



Procedência das sementes e temperatura na germinação de picão-preto

Renato Téo de Barros¹, Cibele Chalita Martins², Givanildo Zildo da Silva³, Dagoberto Martins⁴

FCAV/UNESP¹, FCAV/UNESP², FCAV/UNESP³, FCAV/UNESP⁴

A presença do picão-preto (*Bidens pilosa*) em áreas de cultivo deve-se à sua adaptação ecológica e regeneração agressiva, que está alicerçada na germinação das sementes. Objetivou-se com a presente pesquisa conhecer o efeito de diferentes procedências e temperaturas na germinação de sementes de picão-preto. As sementes foram coletadas de infrutescências de plantas sadias, com o mesmo estágio de maturação, totalmente abertas, com sementes pretas, secas e com algumas sementes já dispersas espontaneamente. As localidades de coleta foram: Entre Rios do Oeste/PR, Botucatu/SP, Capão Bonito/SP, São Joaquim da Barra/SP, Sertãozinho/SP, Selvíria/MS, Barra do Garças/MT, Areia/PB e Manaus/AM. Inicialmente, para todas as localidades, avaliou-se o teor de água e a massa de 1000 sementes. Em seguida, as sementes foram submetidas à germinação nas seguintes temperaturas: 10, 15, 20, 25, 30, 35, 40 e 45 °C. Desta forma, pôde-se avaliar o índice de velocidade de germinação e germinação aos 60 dias (plântulas normais, sementes dormentes e mortas). O delineamento experimental adotado foi o inteiramente casualizado, em um esquema fatorial 9 x 8 (procedências x temperaturas) com quatro repetições e as médias foram comparadas pelo teste de Scott-Knott. A germinação e o vigor de sementes de *B. pilosa* dependem do local de procedência. Temperaturas superiores a 35 °C são letais às sementes. A temperatura de 15 °C permite a máxima germinação das sementes em menor tempo da quase totalidade das procedências.

Palavras-chave: *Bidens pilosa*, planta daninha, local de produção, origem, dormência

Apoio: CNPq